



# SAÚDE: ASPECTOS GERAIS - GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

**Volume 1**

**Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA





# SAÚDE: ASPECTOS GERAIS - GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

**Volume 1**

**Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde: aspectos gerais [livro eletrônico] : gravidez e amamentação:  
volume 1 / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE:  
Omnis Scientia, 2021.  
121 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-25-4

DOI 10.47094/978-65-88958-25-4

1. Gestação. 2. Aleitamento materno. 3. Saúde. I. Cruz, Daniel  
Luís Viana.

CDD 649.3

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

O fenômeno da gravidez vem da capacidade dos vivíparos em albergar sua prole dentro do útero, durante o desenvolvimento embrionário. A relação entre o embrião/ feto com sua progenitora é um modelo inflamatório, pois estes se comportam como parasitas em relação ao corpo da mãe. Mas ter no ventre sua prole, trouxe uma vantagem adaptativa para os mamíferos, em especial para os placentários verdadeiros que são providos de glândulas mamárias, estruturas especiais que produzem o alimento dos recém-nascidos.

E aí vem, para a nossa espécie a importância do aleitamento materno, garantindo a sobrevivência da espécie humana desde os primórdios dos tempos graças a seus benefícios socioeconômicos, cognitivos, imunológicos e emocionais. O leite materno é um alimento completo e o ato de amamentar, é saudável tanto fisicamente, como psicologicamente. Nessa obra, o leitor vai se “deleitar” com muito conhecimento e informações interessantes a respeito da gravidez e sobre amamentação.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A REDUÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS NO PERÍODO GESTACIONAL”.

# SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Marta Bezerra dos Santos

Adriana Marinho Pereira Dapont

Clara Valentina Miranda Parra

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva

Ibrahim de Souza Kassem

Lucas Reis Angst

Marcela Nunes Avelar

Sara Mille Souza Silva

Siglia Sousa de França

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/12-19

CAPÍTULO 2.....20

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO ADESÃO AO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Isabella Batista Vieira

Juliana Andrade Pereira

Aldair Almeida Batista

Ana Paula Mendes Rodrigues

Arianny Moreira Salviano

Daniela Domingos Silva Cardoso

Diogo Gabriel Santos Silva

Eliane Dos Santos Crisóstomo

Luanna Prates de Almeida

Maelso Bispo De Sousa

Vinícius Duarte Silva

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/20-29

CAPÍTULO 3.....30

ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A REDUÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS NO PERÍODO GESTACIONAL

Maria Amanda Laurentino Freires

Wyara Ferreira Melo

Leonária Eufrásio de Lacerda

Patrício Borges Maracajá

Milena Nunes Alves de Sousa

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

Cicera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda

Tháís Emanuele Garrido Torres

Polyana Lorena Santos da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/30-39

CAPÍTULO 4.....40

ADAPTAÇÃO DO BINÔMIO MÃE - FILHO APÓS A ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NO AMBIENTE DOMÉSTICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Juliana Andrade Pereira

Carla Dayana Durães Abreu

Darliane Soares Silva

Daniel Souza de Paula Santiago

Maria Tereza Ribeiro Martha

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Amanda Leão Wanderley Athayde Cunha

Josiellen Almeida Nascimento

Suely Rodrigues Pereira

Lucas Brandão Alves

Rayssa Nascimento Vasconcellos

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/40-52

CAPÍTULO 5.....53

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Praia Pereira Nóbrega

Cristina Roque dos Santos

Alpha Cavalcante Bezerra

Leslie Bezerra Monteiro

Silvana Nunes Figueiredo

Dayane Jéssyca Cunha de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/53-70

CAPÍTULO 6.....71

PERSPECTIVAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Negreiros Teixeira

Athus Bastos Brandão

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/71-82

CAPÍTULO 7.....83

FATORES DIFICULTADORES PARA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Maria Victória Chagas e Souza

Mariana de Oliveira

Cláudio Luís de Souza Santos

Valdira Vieira de Oliveira

Ana Izabel de Oliveira Neta

Adélia Dayane Guimarães Fonseca

Carolina dos Reis Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/83-99

CAPÍTULO 8.....100

PREVALÊNCIA DE DIARREIA EM CRIANÇAS COM AMAMENTAÇÃO AUSENTE OU INFERIOR A SEIS MESES

Marta Bezerra dos Santos

Bruna Alves Rocha

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva

Kássia Lays Prado de Araújo

Lucas Oliveira Braga

Lucas Reis Angst

Marcela Nunes Avelar

Rafaela das Dores Storbem

Adriana Marinho Pereira Dapont

Siglia Sousa de França

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/100-109

CAPÍTULO 9.....110

FATORES CONTRIBUINTES PARA O DESMAME PRECOCE DE BEBÊS DA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA DE SAÚDE EM RIO BRANCO, ACRE

Bruna Alves Rocha

Marta Bezerra dos Santos

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva

Kássia Lays Prado de Araújo

Lucas Oliveira Braga

Lucas Reis Angst

Marcela Nunes Avelar

Rafaela das Dores Storbem

Adriana Marinho Pereira Dapont

Siglia Sousa de França

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/110-117

## CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO: REVISÃO DE LITERATURA

### **Marta Bezerra dos Santos**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/7379120125780444>

### **Adriana Marinho Pereira Dapont**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/2411443369760646>

### **Clara Valentina Miranda Parra**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/9063423712121153>

### **Francisco Rômulo Cordeiro da Silva**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/6514619496535691>

### **Ibrahim de Souza Kassem**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/3693878322787535>

### **Lucas Reis Angst**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/3663206490979015>

### **Marcela Nunes Avelar**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/0184089782459924>

### **Sara Mille Souza Silva**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/2252977740660984>

**Siglia Sousa de França**

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/7787807415360795>

**RESUMO:** Introdução: Os métodos anticoncepcionais podem ser reversíveis (comportamentais, barreira, dispositivos intrauterinos, hormonais e de emergência) ou irreversíveis (esterilização cirúrgica feminina e esterilização cirúrgica masculina). Os dispositivos intrauterinos são contraceptivos reversíveis de longa duração com poucas contraindicações. Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) mostraram que o DIU era usado por 1,5% das mulheres. Dessa forma, é notório que a falta de acesso a informação contribui para que as mulheres não façam o uso desse método contraceptivo. Objetivo: Analisar a frequência de mulheres que têm interesse em usar o DIU como método contraceptivo. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, sendo utilizados os descritores em português: Dispositivos Intrauterinos, Anticoncepcionais Femininos e Planejamento familiar. Os critérios de inclusão dos artigos analisados foram: ter sido publicado nas línguas portuguesa ou inglesa; tenham sido publicados no período de janeiro de 2017 e maio de 2020; artigos que tiveram estudos experimentais. Os critérios de exclusão foram: todos artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2017; estudos de revisão sistemática e/ou metanálises. Resultados: Observou-se que os estudos analisados ratificam as informações que a maioria das mulheres não utilizam o DIU, pois desconhecem sobre as vantagens, obtêm informações errôneas, sendo que as mesmas não tiveram acesso às informações relacionados ao método por meio dos profissionais de saúde que deveriam orientá-las, quando foram questionadas a respeito do interesse no método, demonstram grande disposição em aprender sobre o mesmo ou em utilizá-lo após conhecerem os seus benefícios. Conclusão: Foi alto o percentual de mulheres que não possuem conhecimento adequado e, conseqüentemente, interesse em utilizar o DIU como método anticoncepcional no planejamento familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivos intrauterinos. Anticoncepcionais femininos. Planejamento familiar.

## **WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT THE INTRAUTERINE DEVICE AS A CONTRACEPTIVE METHOD: LITERATURE REVIEW**

**ABSTRACT:** Introduction: Contraceptive methods can be reversible (behavioral, barrier, intrauterine,

hormonal and emergency devices) or irreversible (female surgical sterilization and male surgical sterilization). Intrauterine devices are reversible long-term contraceptives with few contraindications. According to the National Demography and Health Survey (PNDS), they showed that IUDs were used by 1.5% of women. Thus, it is clear that the lack of access to information contributes to the fact that women do not use this contraceptive method. Objective: Analyze the frequency of women who are interested in using the IUD as a contraceptive method. Methodology: This is a literature review, using the descriptors in Portuguese: Intrauterine Devices, Female Contraceptives and Family Planning. The inclusion criteria for the articles analyzed were: having been published in Portuguese or English; have been published in the period of January 2017 and May 2020; articles that had experimental studies. The exclusion criteria were: all articles that were published before 2017; systematic review studies and / or meta-analyzes. Results: It was observed that the studies analyzed ratify the information that most women do not use the IUD, because they are unaware of the advantages, they obtain erroneous information, and they did not have access to information related to the method through health professionals who should guide them, when asked about their interest in the method, show a great willingness to learn about it or to use it after knowing its benefits. Conclusion: The percentage of women who do not have adequate knowledge and, consequently, interest in using the IUD as a contraceptive method in family planning was high.

**KEYWORDS:** Intrauterine devices. Female contraceptives. Family planning.

## INTRODUÇÃO

A anticoncepção diz respeito ao conjunto de técnicas e métodos empregados com o objetivo de impedir a gravidez. É um recurso do planejamento familiar está definido no artigo 226 da Constituição Brasileira de 1988 como “... livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas (BRASIL, [1988])”.

Os métodos anticoncepcionais são classificados, principalmente, em dois grandes grupos (FINOTTI, 2015): reversíveis (comportamentais, barreira, dispositivos intrauterinos, hormonais e de emergência) e irreversíveis (esterilização cirúrgica feminina e masculina). A escolha pelo método contraceptivo deve abranger o conhecimento dos diferentes tipos existentes, o modo de usar, os benefícios, os efeitos adversos e as contraindicações de cada método (FINOTTI, 2015).

Os dispositivos intrauterinos (DIUs) fazem parte dos LARCs (*Longacting reversible contraceptives*) que são os contraceptivos reversíveis de longa duração. Consistem em um objeto sólido de formato variável que é inserido na cavidade uterina, preferencialmente no período menstrual. São métodos amplamente difundidos por possuírem pequenas taxas de falha e descontinuidade, poucas contraindicações e um bom custo-benefício. No Brasil, utiliza-se o dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu), o qual está disponível no Sistema Único de Saúde, e o sistema intrauterino liberador de levonogestrel (SIU de levonogestrel).

Em 2006, dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde mostraram que o dispositivo intrauterino (DIU) era usado por 1,5% das mulheres (BRASIL, 2009). A falta de acesso à informação e de conhecimento das mulheres sobre os métodos reversíveis de longa duração, a falta de profissionais da saúde capacitados para colocação de DIU e a oferta insuficiente e descontínua do método são fatores que corroboram estes dados (BORGES, *et al.* 2020).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre o conhecimento bem como o interesse das mulheres em usar os dispositivos intrauterinos como métodos anticoncepcionais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura para analisar o interesse das mulheres em utilizar DIUs como método anticoncepcional. Foi efetuada a busca de artigos nas bases *Scielo* (<http://www.scielo.br>) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (<http://brasil.bvs.br>).

Foram selecionados os seguintes descritores em português: Dispositivos Intrauterinos, Anticoncepcionais Femininos e Planejamento Familiar; e em inglês: *Intrauterine Devices*, *Contraceptive Agents* e *Family Planning*; mesclando nas buscas os descritores da seguinte forma: Dispositivos Intrauterinos + Anticoncepcionais Femininos; Anticoncepcionais Femininos + Planejamento Familiar; Dispositivos Intrauterinos + Planejamento Familiar; Anticoncepcionais Femininos + Anticoncepcionais Femininos + Planejamento Familiar.

Foi feita uma revisão complementar, realizada por duas pessoas, utilizando os mesmos critérios de busca. A pesquisa qualitativa resultou em 217 artigos, sendo excluídos 200 artigos por apresentarem estudos duplicados, não relacionados ao tema, de revisão sistemática e/ou metanálises; não estarem nos idiomas português e inglês; publicados anteriormente a janeiro de 2017. Foram incluídos 17 artigos, dentre eles, estudos de ensaio clínico, estudo ecológico, caso-controle ou coorte, todos abordando o interesse e o uso de DIU por mulheres; publicados em periódicos indexados nas bases *Scielo* e *Biblioteca Virtual de Saúde*, entre janeiro de 2017 e maio de 2020.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudos avaliados utilizaram principalmente informações relacionadas ao conhecimento das pacientes de acordo com o DIU como método contraceptivo e os motivos que as levam a considerarem ou não a sua utilização. Pesquisa conduzida por BORGES *et al* (2020) nas cidades de Aracajú (SE), Cuiabá (MT) e São Paulo (SP), por exemplo, avaliou o conhecimento sobre o DIU entre usuárias dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), o interesse delas em utilizá-lo e como esses fatores se relacionam. Foi um estudo transversal, com 1.858 participantes, de idade entre 18 e 49 anos, que tinham conhecimento do DIU como método contraceptivo. Dessas, a maioria (69,5%) apresentavam idade inferior a 35 anos, (77,3%) autodeclararam-se brancas ou pardas, (74,8%)

tinham 9 ou mais anos de estudo formal, (60,2%) não tinham interesse em uma nova gestação, (49,3%) utilizavam outros métodos hormonais como contracepção e apenas 2,4% utilizavam DIU ou implante subdérmico. Além disso, em relação aos conhecimentos sobre o dispositivo, a maioria das participantes (71,1%) acreditavam que sim ou não souberam responder se o DIU apresenta muitos efeitos colaterais desconfortáveis, (62,4%) acreditavam que sim ou não souberam responder se o DIU aumenta o risco de câncer uterino e (58,6%) não souberam responder ou acreditavam que o parceiro possa sentir o DIU durante a relação sexual. GOODMAN *et al* (2019), após análise de dados de estudo multicêntrico realizado nos Estados Unidos da América, com 1.138 participantes, indicaram que 77,3% destas já tinham ouvido falar sobre o DIU, porém, apenas 2,9% o utilizavam como método contraceptivo. Somente 7,5% tinham conhecimento sobre a possibilidade de utilização do dispositivo como Contracepção de Emergência, entretanto, mais da metade (67,9%) demonstrou interesse em aprender sobre essa utilidade do DIU para o caso de precisarem utilizá-lo. Sendo assim, fica evidente que os estudos analisados ratificam as informações de que a maioria das mulheres não utiliza o DIU como método contraceptivo, não conhece as suas vantagens, detém informações incompletas ou errôneas sobre o dispositivo, não tivera acesso suficiente às informações relacionadas ao método por meio dos profissionais de saúde que deveriam orientá-las, não conhece a utilidade do DIU como Contracepção de Emergência e, quando questionadas a respeito do interesse no método, demonstram grande disposição em aprender sobre o mesmo ou em utilizá-lo após conhecerem os seus benefícios. Além disso, a maioria das participantes das pesquisas analisadas utilizavam métodos hormonais para contracepção, sejam eles orais ou injetáveis, não sabendo claramente diferenciar aspectos positivos e negativos desses métodos em relação aos dispositivos intrauterinos. Na tabela 1, compilamos algumas informações de alguns estudos relevantes que fizeram parte da análise da revisão de literatura.

Tabela 1: Artigos selecionados dentre os utilizados na análise da revisão.

\*Escaridade com maior frequência entre as participantes do estudo. ±Variação entre as capitais participantes do estudo. <sup>a</sup> Como contracepção de emergência.

Artigo	Ano de publicação	Participantes	Idade (anos)	Anos de estudo*	Usa o DIU	Interesse em usar o DIU
BORGES <i>et al</i>	2020	1858	18-49	9 anos ou mais	2,4%	21,9% a 51,6% <sup>#</sup>
DA COSTA <i>et al</i>	2019	150	28 (±7)	9 anos ou mais	3,3%	82,6%
GOODMAN <i>et al</i>	2019	1500	18-25	9 anos ou mais	2,9%	67,9% <sup>a</sup>
EDWARDS <i>et al</i>	2017	124	26 (±6.9)	9 anos ou mais	0%	22,5%
GOMEZ <i>et al</i>	2017	413	18-29	9 anos ou mais	0%	20,8%
ROMINSKI <i>et al</i>	2017	414	18-51	Menos que 09 anos	6%	15,5%

Fonte: Autoria própria (Compilação).

O número amostral da maioria dos estudos foi significativo e usaram métodos estatísticos de regressão uni e/ou multivariada, o que nos permite analisar os dados com certo grau de confiança analítica, apesar do número limitado de participantes nos estudos sobre satisfação do DIU, uma vez que, estes, são realizados apenas com as usuárias do método, o que restringe a possibilidade de participantes elegíveis. Considerando isso, fica evidente que esse método contraceptivo tem sido subutilizado em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Isso ocorre por um conjunto de fatores como “fornecimento insuficiente e descontínuo do método pelos sistemas públicos de saúde, falta de profissionais de saúde qualificados para inserção, critérios elegíveis desnecessários e excessivos estabelecidos em certos serviços, conhecimento inadequado do método entre os profissionais de saúde e pouca conscientização das mulheres e casais sobre seu mecanismo de ação, segurança e eficácia” (BORGES *et al*, 2020). Algumas pacientes se sentem inseguras por acreditarem, por exemplo, que o dispositivo aumenta o risco para câncer uterino, aumenta as dores e sangramentos vaginais e pode diminuir a fertilidade imediatamente após a sua retirada. Essas pacientes precisam ser adequadamente orientadas e esclarecidas a respeito das características desse método, aos tipos de DIU disponíveis e de como cada um deles se relacionam com os sangramentos de escape e dismenorreia. Além disso, as mídias sociais e televisão são as principais fontes de informação para essas mulheres, muitas vezes, sem adequada evidência científica, o que desestimula o seu uso pelas pacientes que demonstram interesse. MADDEN *et al* (2017) demonstraram, em pesquisa realizada com sítios eletrônicos que informavam sobre métodos contraceptivos, que apenas 30% dos sítios elegíveis para análise deixaram claro em suas informações a evidência de que o DIU é um método contraceptivo seguro se seguidas as indicações adequadas. Assim como 27% listaram contraindicações não baseadas em evidências científicas para o uso do DIU. Menos da metade dos sítios eletrônicos quantificaram os dados relacionados ao uso do DIU, não apresentando taxas de incidência e gravidade das complicações, por exemplo. O fato de não haver uma disseminação ampla, por parte dos profissionais da saúde, a respeito das características dos diversos métodos contraceptivos como o DIU também pode ser um fator influenciador para que ocorra essa baixa adesão ao método.

## CONCLUSÃO

No presente estudo foi observado que o DIU ainda é um método anticoncepcional ainda pouco utilizado no planejamento familiar, principalmente, nos países em desenvolvimento, devido à falta de acesso às informações baseadas em evidências científicas sobre os benefícios, as contraindicações e as reações adversas, o que leva a um percentual baixo de mulheres que se interessam por este método como opção contraceptiva.

Não se pode, certamente, afirmar que o DIU se mostrará como a melhor opção disponível de método contraceptivo e que terá adesão por todas as pacientes às quais for apresentado, contudo, como é esperado para uma boa relação médico-paciente e para que a mulher possa fazer uma escolha consciente, devem ser oferecidas todas as informações sobre cada método contraceptivo. Assim o princípio da autonomia estará resguardado e a paciente fará a escolha do melhor método para si baseada em informações completas e precisas.

Portanto, a informação apoiada em evidências científicas tanto para as pacientes quanto para os próprios profissionais de saúde se mostra como um grande artifício na tentativa de tornar o DIU mais acessível e melhor utilizado pelas mulheres, principalmente aquelas usuárias dos serviços públicos de saúde.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BINGHAM, A. L.; *et al.* The levonorgestrel intrauterine device in Australia: analysis of prescribing data 2008 – 2012. **BMC Women's Health**, v. 194, n. 18, 2018.

BOLLER, M.; *et al.* Perceptions of Intra-Uterine Device Users in Mirebalais, Haiti: A Mixed Methods Study. **Annals of Global Health**, v. 84, n. 4, p. 663–669, 2018.

BORGES, A. L. V.; *et al.* Conhecimento e interesse em usar o dispositivo intrauterino entre mulheres usuárias de unidades de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 3232, 2020.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: Relatório**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 8 dez. 2020.

COHEN, R.; *et al.* Factors Associated With Contraceptive Method Choice and Initiation in Adolescents and Young Women. **J. Adolesc. Health**, v. 61, n. 4, p. 454-460, 2017.

DA COSTA, V. *et al.* An Exploratory Analysis of Factors Associated With Interest in Postpartum Intrauterine Device Uptake Among Pregnant Women and Couples in Kigali, Rwanda. **Clinical Medicine Insights: Reproductive Health**, v. 13, p. 1–11, 2019.

DOS SANTOS, P. N. S.; *et al.* Changes in Body Composition in Women using Long-acting Reversible Contraception. **Contraception.**, v. 95, n. 4, p. 382–389, Abril 2017.

EDWARDS, C.; *et al.* Knowledge of and Interest in the Copper Intrauterine Device Among Women Seeking Emergency Contraception. **J Obstet Gynaecol Can**, v.1, n. 7, 2017.

FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**, São Paulo, 2015.

- GOMEZ, A. M.; FREIHART, B. Motivations for Interest, Disinterest and Uncertainty in Intrauterine Device Use Among Young Women. **Matern. Child. Health. J.**, v. 17, p. 1753 – 1762, 19 jun. 2017.
- GOODMAN, S. R.; *et al.* The intrauterine device as emergency contraception: how much do young women know?. **Contraception. Author manuscript**, 18 Out 2019.
- HEILBORN, M. L.; *et al.* Contraception and family planning services as viewed by users of three clinics in the Unified National Health System, Rio de Janeiro State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 2009.
- MADDEN, T.; CORTEZB, S.; KUZEMCHAKB, M.; KAPHINGST, K. A.; POLITI, M. C. Accuracy of Information about the Intrauterine Device on the Internet. **Am J Obstet Gynecol.**, v.214, n. 4, 2017.
- POHJORANTA, E.; *et al.* Early provision of intrauterine contraception as part of abortion care-5-year results of a randomised controlled trial. **Hum. Reprod.**, v. 35, n. 4, p. 796-804, 28 de abril de 2020.
- PURI, M. C.; *et al.* Investigating the quality of family planning counselling as part of routine antenatal care and its effect on intended postpartum contraceptive method choice among women in Nepal. **BMC Womens Health**, v. 20, n. 1, 2020.
- REY, C. N.; *et al.* Perceptions of long-acting reversible contraception among women receiving medication for opioid use disorder in Vermont. **Contraception.**, v.101, v. 5, p. 333-337, maio de 2020.
- ROMINSKI, S. D.; *et al.* Comparing Women's Contraceptive Preferences With Their Choices in 5 Urban Family Planning Clinics in Ghana. **Global Health: Science and Practice**, v. 5, n.1, 24 mar. 2017.
- ROSINE, I.; *et al.* Evaluation of a multi-level intervention to improve postpartum intrauterine device services in Rwanda. **Gates Open Res.**, v. 38, n. 2, 2018.
- SANGRAULA, M.; *et al.* Integrating Long-Acting Reversible Contraception Services into New York City School-Based Health Centers: Quality Improvement to Ensure Provision of Youth-Friendly Services. **J. Pediatr. Adolesc. Gynecol.**, v. 30, n. 3, p. 376-382, 2017.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

- acesso a informação 13
- adolescentes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37
- agitação do bebê 84
- aleitamento materno exclusivo (AME) 71, 85, 102, 111, 112
- Alimentação artificial 84, 87, 91
- alimentação dos bebês 111, 112
- Anticoncepcionais Femininos 13, 15
- atenção à saúde 21
- atividade física 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39
- atividade física durante a gestação 31, 33
- ausência das adolescentes nos serviços de saúde 22, 27

## B

- barreiras geográficas de acessibilidade 22, 27
- benefícios da amamentação 79, 103, 111, 114, 116
- benefícios do aleitamento 71, 73, 75, 101

## C

- ciclo gravídico 54, 56, 57
- Confusão de bicos 84, 95
- contraceptivos reversíveis 13, 14
- contraindicações 13, 14, 17, 84, 95
- Coronavírus (SARS-CoV-2) 53, 55
- COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal 54, 56, 57
- Criança 18, 84, 87, 91, 95
- crianças com AME 101
- crianças com desmame precoce 101
- Cuidados 41, 96
- cuidados básicos 41, 46, 51

## D

- desenvolvimento do bebê 84
- desinformação das mães 84
- desmame precoce 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 92, 93, 94, 101, 102, 104, 108, 111, 113, 114, 115,

116, 117

desmame precoce e a introdução de alimentos 71, 81

diarreia 55, 75, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108

diarreia em crianças 101, 102, 108

dificuldade em amamentar 104, 111, 115, 116

dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu) 14

dispositivo intrauterino (DIU) 15

dispositivos intrauterinos 13, 14, 15, 16

distúrbios gastrointestinais 101

doença crônica 31, 32, 94

doenças cardiovasculares 31, 32, 34

## **E**

educador físico 31, 37

endurecimento mamário 84

equilíbrio adequado de nutrientes 111, 112

esterilização cirúrgica feminina 13, 14

esterilização cirúrgica masculina 13

estilo de vida 31, 111, 113

Estratégia Saúde da Família (ESF) 21, 26

estruturação do serviço de saúde 22, 27

estruturas das artérias 31, 32

## **F**

fácil digestão 111, 112

Falta de informações prévias 84, 93

fases do leite materno 111

fator de risco 31, 32

Fissuras na mama 84, 92

## **G**

Gestação 31, 34

gestante com hipertensão 31, 35, 37

gravidez 6, 14, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 54, 56, 57, 60, 79, 85

gravidez na adolescência 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

## **H**

hábitos alimentares inadequados 31, 32

hipertensão arterial (HA) 31, 32, 34

Hipertensão Arterial na Gravidez 31, 35

## **I**

importância da amamentação 71, 72, 73, 86, 93

inatividade física 31, 32

incentivo ao AME 71, 101

infecções por coronavírus 54, 57

instinto maternal de proteção 41, 51

insuficiência do leite 84

interrupção da AME 111

## **L**

lactante 71, 73, 79

lactente 49, 60, 71, 72, 73, 75, 79, 80, 92, 95, 111, 112

leite exclusivamente humano 111, 112

leite materno 6, 67, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 102, 108, 111, 112, 116

## **M**

malefícios do desmame precoce 101

manutenção do aleitamento materno exclusivo 84

músculo cardíaco 31, 32

## **N**

não aceitação da gravidez 22, 27

não adesão ao pré-natal 21

níveis pressóricos 31, 33, 37, 38

nutrição para crianças de 0 a 6 meses 101

## **O**

Organização Mundial de Saúde (OMS) 101, 102, 112

## **P**

partos cesáreos 54, 61, 63

Pega incorreta 84, 92

período gestacional 26, 31, 33, 37, 54, 67, 86

Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) 13

Planejamento familiar 13

prática de amamentação 84  
prematuidade 27, 54, 66  
pré-natal 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 61, 73, 80, 86, 93, 96, 108, 111, 113, 115, 116  
prevenção primária 31  
prevenir e proteger as crianças 111  
problemas alimentares 101  
processo de adaptação e mudanças 41, 50  
produção láctea 93, 111, 113  
profissionais de saúde 13, 16, 17, 18, 26, 27, 31, 37, 65, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 99, 116  
profissionais não capacitados 22, 27

## **Q**

quadro clínico da gestante 31, 37  
quadro gripal 54, 55  
qualidade de vida 31, 36, 37, 80, 85

## **R**

Recém-Nascido 41  
recuperação pós-parto 84  
Retorno das mães ao trabalho 84, 94  
risco cardiovascular 31, 33

## **S**

satisfação da criança 111, 113  
saúde da criança e da mãe 71  
Saúde da Mulher 41, 43, 44  
saúde materna, fetal e neonatal 54  
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) 53, 56  
sistema respiratório 53, 55, 63, 65  
situação nutricional 111, 113

## **T**

técnica de amamentação 84  
terapia intensiva neonatal 41, 43

## **U**

Unidade Terapia Intensiva Neonatal 41, 51  
UTI neonatal 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 